



PLANIFICAÇÃO ANUAL

Documento(s) Orientador(es): Programa da disciplina e Projeto Educativo

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	TEMPO	AValiaÇÃO
TEMA D – PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XII A XIV.	<p>D.3 Crises e Revolução No Século XIV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crise económica e conflitos sociais: <ul style="list-style-type: none"> - Quebra demográfica. - Agitação social nos meios rurais e urbanos. • A Revolução de 1383 e a formação da identidade nacional: <ul style="list-style-type: none"> - Os confrontos político-sociais. - A questão dinástica - A afirmação da independência nacional. - A nova sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar as razões da inversão da conjuntura económica a partir do século XIV e o rebotar de importantes conflitos sociais a ela associados. - Compreender o impacto que provocou na própria estrutura feudal - Integrar a crise política portuguesa de 1383-85 que ameaçou a independência nacional face a Castela, no contexto da crise económica e social do século XIV. <p>Conhecer as condições favoráveis que contribuíram para a prioridade portuguesa na expansão marítima e reconhecer neste empreendimento uma dimensão nacional.</p>	7	<p>Avaliação Diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Teste Diagnóstico (início do ano lectivo); -Outros instrumentos (no início de cada tema e/ou subtema <p>Avaliação formativa e sumativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Testes sumativos -Fichas
TEMA E - EXPANSÃO E MUDANÇA NOS SÉCULOS XV E XVI	<p>E.1. O Expansionismo Europeu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rumos da Expansão quatrocentista: <ul style="list-style-type: none"> - Condições da prioridade portuguesa - Interesses dos grupos sociais e do poder régio no arranque da expansão - Descobrimientos e conquistas no período henriquino: áreas e processos de exploração. - A política expansionista de D. João II e a rivalidade luso castelhana. • A afirmação do expansionismo europeu: os impérios peninsulares <ul style="list-style-type: none"> - Os portugueses na África Negra. - A penetração portuguesa no mundo asiático. - Espanhóis e portugueses na América: o domínio das civilizações ame- 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar as diferentes orientações da política expansionista com os diferentes rumos e etapas da nossa epopeia quatrocentista. - Explicar a projecção da histórica rivalidade luso - castelhana na expansão além - mar e à divisão do mundo entre os dois estados ibéricos - Reconhecer a exclusividade dos estados ibéricos na expansão marítima dos séculos XV e XVI e na construção de impérios coloniais próprios, utilizando diferentes modelos de ocupação e exploração económica - Compreender as repercussões demográficas, culturais e religiosas da presença europeia nessas áreas. 	15	<p>Formativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatórios Individuais - Trabalhos Individuais e de Grupo -TPC (ao longo do ano) <p>Observação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Atitudes e comportamentos. -Cumprimento/ desempenho de tarefas. -Expressão oral e Escrita - TIC

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
	<p>ríndias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O comércio à escala mundial: <ul style="list-style-type: none"> - As novas rotas do comércio intercontinental: dinamização dos centros económicos europeus. - Circulação de produtos e suas repercussões no quotidiano. <p>E.2. Renascimento e Reforma</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Renascimento e a formação da Mentalidade moderna: <ul style="list-style-type: none"> - Origem do renascimento. - A mentalidade renascentista. - O Humanismo e a renovação literária. - A imprensa e os principais focos de difusão cultural. - Alargamento da compreensão da Natureza. - A arte renascentista - A persistência do gótico em Portugal. - O manuelino. • O tempo das reformas religiosas. <ul style="list-style-type: none"> - Crise na Igreja: contestação e ruptura. - A expansão das ideias reformistas: a Europa dividida. - A reacção católica. - O caso peninsular 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a expansão marítima dos estados peninsulares com a abertura de novas rotas comércio intercontinental, a dinamização de importantes centros comerciais, enquanto que os produtos ligados a esse comércio acabaram por transformar os hábitos dos europeus. <p>-Reconhecer que, nos séculos XV e XVI, o renascimento surge como um facto civilizacional total que abre os caminhos da modernidade europeia.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer as realizações artísticas do homem renascentista com a visão antropocêntrica, o experiencialismo e a renovação da consciência religiosa (Reforma) e compreender que estes fenómenos se inserem num processo mais vasto de expansão económica, técnica, de domínio do espaço planetário (onde Portugal foi pioneiro) e de diálogo com valores da antiguidade, que contou com algumas resistências ideológicas e religiosas (Contra - Reforma). 	10	<p>Auto e hetero avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - finais de período

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
<p>TEMA F - PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XVII E XVIII</p>	<p>F.1. O Império Português e a Concorrência Internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • A disputa dos mares e a afirmação do capitalismo comercial: <ul style="list-style-type: none"> - A crise do Império Português do Oriente e o apogeu do Império Espanhol: a União Ibérica - A ascensão económica e colonial da Europa do Norte: Holandeses e Ingleses. • A prosperidade dos tráficos atlânticos portugueses e a Restauração <p>F.2. Absolutismo e Mercantilismo numa Sociedade de Ordens: o Antigo Regime Português na Primeira Metade do Século XVIII.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A economia europeia do Antigo Regime: <ul style="list-style-type: none"> - A mercantilização da vida económica. - O mercantilismo. • O Antigo Regime português na primeira metade do século XVIII. <ul style="list-style-type: none"> - O peso da agricultura e o desenvolvimento dos tráficos comerciais. - Da crise comercial ao ouro brasileiro; falência das primeiras medidas mercantilistas. - A sociedade de ordens; o poder absoluto. - A arte e a mentalidade barrocas. • Um projecto modernizador: o despotismo pombalino. <ul style="list-style-type: none"> - Reforço do Estado e submissão dos grupos privilegiados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar a União Ibérica no contexto da decadência do Império Português do Oriente e no reforço do poderio do Império Espanhol. - Reconhecer o aparecimento de novas potências coloniais no século XVII e o deslocamento para norte do centro da economia europeia, bem como da afirmação do capitalismo comercial. - Relacionar a Restauração com as ameaças à prosperidade do Império Atlântico Português e com a conjuntura vivida pelo Império Espanhol. - Compreender a mercantilização da vida económica no Antigo Regime. - Reconhecer na economia portuguesa do Antigo Regime o predomínio da agricultura, embora com um forte desenvolvimento dos tráficos comerciais, bem como a introdução das primeiras medidas mercantilistas. - Identificar a sociedade de ordens e o poder absoluto como as estruturas social e política do Antigo Regime. - Interpretar a arte barroca, relacionando o seu desenvolvimento no reinado de D. João V com a prosperidade financeira. - Reconhecer na governação de Marquês de Pombal um esforço modernizador das estruturas económicas nacionais, sustentado socialmente na burguesia e na submissão das ordens sociais privilegiadas, num quadro político absolutista que se reflecte na reconstrução da baixa de Lisboa. 	<p>7</p> <p>13</p>	

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
<p>TEMA G - O ARRANQUE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O TRIUNFO DAS REVOLUÇÕES LIBERAIS</p>	<p>- Fomento comercial e manufactureiro: promoção da burguesia. - A cidade como imagem do poder: o urbanismo pombalino.</p> <p>F.3. A Cultura E O Iluminismo Em Portugal Face À Europa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A revolução científica na Europa e a permanência da tradição. <ul style="list-style-type: none"> - O nascimento do método científico. - Os avanços da ciência moderna e o desenvolvimento da técnica: o alargamento do conhecimento do mundo. - Resistências à inovação: a Inquisição e o ensino tradicional. • O Iluminismo na Europa e em Portugal: <ul style="list-style-type: none"> - A crença na razão e no progresso. - A crítica da ordem estabelecida e a difusão das novas ideias. - Desenvolvimento e laicização do ensino: as reformas pombalinas. <p>G.1. A Revolução Agrícola e o Arranque da Revolução Industrial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inovações agrícolas e novo regime demográfico: • -A agricultura: melhoria das técnicas agrícolas; aumento da produtividade. • -Recuo da morte e rejuvenescimento da população. • 2. A Revolução Industrial em Inglaterra. • -Condições e sectores de arranque. • -Progressos técnicos e alterações no regime de produção. 	<p>- Relacionar os progressos no conhecimento com o nascimento do método científico e com a aplicação de novos meios técnicos.</p> <p>- Identificar as resistências desenvolvidas pela Inquisição e pela Universidade.</p> <p>- Caracterizar a filosofia das Luzes destacando as suas propostas no domínio social e político.</p> <p>- Integrar Portugal no movimento iluminista europeu destacando a acção dos “estrangeirados” e do Marquês de Pombal.</p> <p>- Explicar a importância de Pombal para o fomento do ensino público.</p> <p>- Compreender a importância das inovações verificadas na agricultura em algumas regiões do Norte da Europa e suas consequências.</p> <p>- Reconhecer a existência de um conjunto de condições favoráveis que possibilitou, no século XVIII, à Inglaterra se adiantar na industrialização, através do têxtil e da metalúrgica, onde os progressos técnicos possibilitaram alterações no regime de produção.</p>	<p>9</p> <p>5</p>	

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
Tema H – A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL DO SÉCULO XIX.	<p>G.2. As Revoluções Liberais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma revolução precursora: o nascimento dos EUA: <ul style="list-style-type: none"> - As colónias inglesas: revolta e independência. - A aplicação da filosofia das luzes: a Constituição americana. • França: a grande revolução: <ul style="list-style-type: none"> - O ambiente pré revolucionário. - Os acontecimentos revolucionários: o fim do Antigo Regime; o radicalismo republicano; o triunfo da burguesia. - As conquistas da burguesia e o seu carácter universalista. • A revolução liberal portuguesa <ul style="list-style-type: none"> - Condicionismos da revolução; o movimento revolucionário de 1820. - Acção das Cortes Constituintes; a independência do Brasil. - A reacção absolutista: a guerra civil. - O triunfo da monarquia constitucional e das instituições liberais. 	<p>-Compreender as condições que conduziram à eclosão da revolta das colónias inglesas da América do Norte, reconhecendo na sua independência o primeiro exemplo prático da aplicação da filosofia das Luzes.</p> <p>- Identificar a Revolução Francesa com o fim do Antigo Regime e o triunfo da burguesia, citando os factores da sua eclosão e caracterizando as diferentes fases do seu processo.</p> <p>- Integrar a Revolução Liberal Portuguesa no contexto das revoluções liberais oitocentistas, identificando os factores da sua eclosão e os obstáculos à sua implementação.</p> <p>- Integrar a Revolução Liberal Portuguesa no contexto das revoluções liberais oitocentistas, identificando os factores da sua eclosão e os obstáculos à sua implementação.</p>	12/15	
	<p>H.1 – O Mundo Industrializado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Industrialização da Europa; • A industrialização dos Estados Unidos e do Japão; • A Revolução dos Transportes • Novos investimentos e novas indústrias; • O capitalismo industrial e financeiro; 	<p>- Identificar as condições da hegemonia inglesa na Civilização Industrial.</p> <p>- Integrar as novas potências industriais – EUA, Alemanha, Japão, Bélgica, França; na dinâmica de crescimento e competição capitalista.</p> <p>- Reconhecer a contribuição da revolução dos transportes para a aceleração dos mercados internacionais.</p> <p>- Reconhecer a importância dos inventos para o desenvolvimento</p>	10	

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> • A Revolução Demográfica e o crescimento urbano; • A vida urbana; • Os contrastes da sociedade burguesa; • A luta do operariado. <p>H2 – Os Países De Dificil Industrialização: O Caso Português;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma modernização adiada; • A política da Regeneração; • A alteração das estruturas sociais. <p>H3 Os Novos Modelos Culturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O triunfo do cientismo; • A Arte e a Literatura. 	<p>de novas indústrias e a mudança nos hábitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a expansão económico com a crença nas ideias do liberalismo económico - Explicar as crises do capitalismo como crises de superprodução. - Caracterizar a Revolução Demográfica e os movimentos migratórios. - Caracterizar a vida urbana. - Estabelecer os contrastes entre a burguesia e o proletariado. - Identificar os problemas do proletariado. - Relacionar as doutrinas socialistas com a luta de classes. <p>- Caracterizar a sociedade portuguesa na segunda metade do século XIX.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir a Regeneração como governo modernizador e o seu projecto de industrialização. - Reconhecer as dificuldades económicas e financeiras na implementação do projecto fontista. - Caracterizar as mutações sociológicas emergentes da Regeneração. <p>- Identificar as descobertas científicas e crença no espírito da Ciência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a expansão da escolaridade com as novas necessidades do saber técnico e com noção de progresso social. -Referir os principais valores na Arte e Literatura do final do século XIX. -Relacionar as rupturas estéticas com as mudanças de valores e de modo de vida na sociedade industrial. 	<p>5</p> <p>3/5</p>	